STÃO'

ABSTENÇÃO

Machiquenses desinteressados

Pescador na reforma, Amâncio Jarimba foi dos muitos que contribuiu para a 'vitória' da abstenção em Machico.
"Não fui [votar] e não gosto de votar" Por quê? "Não são gente séria. Todos querem saber é de si", acusa.
Em amena cavaqueira com outros dois amigos, também ali a maioria era abstencionista. "Também não fui [votar]. Não acredito nesta gente. [Votar] não muda nada", reagiu José Gomes, antigo combatente no Ultramar. José Martins destoou ao assumir ter votado. "Enquanto for vivo, vou sempre. É um dever cívico", sublinhou este antigo pescador, que não escondeu o agrado pela reeleição de Marcelo: "O meu [candidato] venceu", confidenciou.
Entretanto fomos ao encontro de três mulheres sentadas à mesa do café.
Maria Pão é uma delas: "Eu não votei. Sabe por quê? Porque eu sabia que o Marcelinho (Marcelo Rebelo de Sousa) ia ganhar. Não foi preciso o meu voto. Também não ia caminhar de casa, longe, para vir votar", explicou a mulher que disse residir "acolá em cima, ao pé da Santa Casa da Misericórdia". Afinal não era assim tão distante. Explicou que o problema não era tanto a distância entre casa e a mesa de voto, mas a inclinação a vencer ou o custo do transporte a pagar. "A idade já custa a subir. Se viesse votar tinha depois que pagar táxi para ir para casa", argumentou.
Ao corrente do resultado eleitoral, mesmo não tendo votado, Maria expressou satisfação pelo resultado eleitoral. Sobretudo na Região, onde Marcelo ganhou categoricamente e André Ventura destronou toda a restante 'oposição'. "Ele ganhou, está tudo bem. E a minha segunda escolha era o [André] Ventura. Por isso, um ou outro, está bom".
Do rescaldo eleitoral no seu concelho, só não apreciou o 2ª lugar alcançado por Ana Gomes. Chama-lhe "boca de fogo. Sempre que abria a boca não sabia o que é que dizia", considera.
Ao contrário de Maria, Conceição Pinto não só votou como fez questão de revelar em que candidato.
"Votei no senhor presidente Marcelo. Não tenho vergonha de dizer", afirmou com orgulho. Assegura "nunca deixei de votar" para sublinhar a importância de cumprir com o dever cívico.
De resto, espicaçou a amiga com reparo à campanha de André Ventura: "Quando vejo gente civilizada assim, dá-me para rir. É porrada para baixo", sentenciou.

Segundo lugar de Ana Gomes não agradou a todos.

Albuquerque inteirou-se dos 780 mil euros investidos na requalificação das instalações e de alguns equipamentos

Albuquerque dá um 'chega para lá' à esquerda

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Miguel Albuquerque não admite mas também não diz recusar cenário de eventual coligação com o Chega de André Ventura.

"Eu não admito nada" foi a resposta dada ontem pelo presidente do Governo Regional e do PSD Madeira, à margem da visita à Estação Elevatória dos Socorridos, onde estão em curso trabalhos de requalificação, que visam a melhoria do abastecimento de água à zona Oeste do Funchal.

No rescaldo das Presidenciais, o líder madeirense evitou responder directamente à pergunta da hipotética coligação. Ainda assim disse 'muito' nas poucas palavras proferidas, ao sair em defesa do Chega, Partido que "tem de ser respeitado" por estar legalizado pelo Tribunal Constitucional.

"Sou totalmente contra o Bloco de Esquerda (BE)" mas isso não significa "ilegalizar o BE. A mesma coisa se passa com o Chega", argumentou.

Albuquerque sentiu-se (muito) mais avontade para comentar os resultados dos candidatos "da esquerda radical, da esquerda autoritária, que tiveram uma pesadíssima derrota", regozijou-se.

Ana Gomes "teve um resultado catastrófico" quando o objectivo era levar a eleição a uma 2ª volta. Em relação à "senhora do BE, a tal que gosta da Venezuela, que acha que a Venezuela é um regime democrático perfeito, teve uma derrota contundente". O mesmo com o candidato do Partido Comunista, João Ferreira, "que teve também uma grande derrota". Três derrotas avassaladoras, "o que é muito bom para a democracia", concluiu.

> ALBUQUERQUE PEDE RESPEITO PELO CHEGA E DESTACA OS RESULTADOS 'BONS' PARA A DEMOCRACIA

Já no que toca ao reeleito Presidente da República, diz esperar agora "maior intervenção" e "contundência" de Marcelo Rebelo de Sousa.

"Importante para a estabilização do regime", a vitória de Marcelo concretizou "aquilo que era esperado". Enalteceu por isso "a capacidade de discernimento" dos eleitores, mas em particular a "grande vontade de participar" dadas "as condições difíceis em que esta eleição se realizou".

Além de "todas as condições", Albuquerque entende que Marcelo tem agora "legitimidade acrescida" para exercer "poder de influência" nas decisões do Governo da República.

A Revisão da Lei das Finanças Regionais e a necessidade de se olhar "para o alargamento da Autonomia política", está no topo das prioridades da Madeira.

Espera por isso um Presidente da República que não seja "cúmplice" de António Costa. "Tem de ser um travão e um corrector", exigiu.

Fala de tudo sem saber de nada

"O senhor Paulo Cafôfo faz-me lembrar uma personagem que foi criada pelo Ricardo Araújo Pereira que era o gajo de Alfama. Era uma personagem muito engraçada" que "falava de tudo sem saber rigorosamente de nada". Esta foi a resposta de Miguel Albuquerque, quando confrontado com as criticas de que fora alvo proferidas pelo líder da oposição, que na noite eleitoral acusou o líder madeirense de 'abrir portas' a André Ventura e ao Partido Chega.

"COMPORTAMENTO IRREPREENSÍVEL"

■ A eventual substituição do Representante da República para a Madeira não terá a ingerência do Governo Regional. Pelo menos essa é a garantia do presidente do Governo Regional, apesar dos muitos elogios a Ireneu Barreto.
"Elogio ao comportamento exemplo em termos de relacionamento institucional que Ireneu Barreto tem tido para connosco. Para com o governo e para com a RAM. Tem sido um comportamento irrepreensível", salientou. Sobre a eventual substituição do inquilino do Palácio de São Lourenço deixa claro que "a decisão cabe ao presidente da República e eu não vou interferir nessa decisão", garantiu.
Realçou porém não ter "nada a apontar" ao actual Representante da República, e até destacou o "papel decisivo" que teve no decurso desta pandemia "cooperando de forma estreita, clara e transparente com o Governo Regional".